

25-08-2020

115 Mil Mortos: Uma Tragédia Gigantesca. O responsável por ela: Bolsonaro! Luizinho do EISA [Metalúrgico. Ativista Sindical]

O Presidente Bolsonaro não tem mais como negar a dura realidade de estarmos chorando pela morte de mais de 115 mil brasileiros vitimados pela Covid-19.

É assustador constatar que estamos longe do começo do fim desta pandemia. Temos hoje mais de mil mortos por dia, quase um por minuto. Já ultrapassamos o fatídico número de mais 3 milhões de infectados. Nos sepultamentos, os carros funerários têm que ter ritmo de carros de Fórmula 1 para atender à demanda, o que nos humilha perante a opinião mundial. Enfrentamos as dificuldades diante de um presidente da república que lava as mãos na bacia da omissão e que para atender aos anseios da elite do dinheiro insiste na negação da gravidade da crise sanitária, desqualifica a dor que nos impacta, adotando estratégias de desinformação, omissão, manipulação e desrespeito para com os profissionais que exercem suas funções obedecendo estritamente às orientações científicas. Também, o que esperar de um presidente que já disse que sua especialidade é matar? É doloroso dormir e acordar testemunhando mortes solitárias. Ressalta-se que uma das características deste mal do século é solidão e ainda convivemos com as graves consequências do desemprego e da falta de infraestrutura para um efetivo isolamento dos mais pobres. Enquanto isso, o governo federal joga milhares de pessoas em filas quilométricas causando aglomerações na busca do tal abono emergencial que de emergencial nada tem.

Em meio ao caos governamental, tivemos três ministros da saúde em menos de quatro meses, por último temos um interino e, para não fugir à regra é um general com conhecimento em logística, um boneco de marionetes para as pretensões do presidente, atendendo a mais uma de suas obsessões, que é ter mais um general pra chamar de seu. Não dá para fazer guerra com médicos, assim como não dá fazer saúde com militares. É neste macabro circo dos horrores bolsonariano, sem leitos, sem médicos, sem ventiladores suficientes, sem ambulâncias, sem EPIs e funcionários com salários atrasados que estamos entregues à própria sorte. A epidemia mostra seu grau de destruição com estes números macabros e deixa ver a olho nu as desigualdades gritantes no país: fruto de anos e anos de governos submissos aos interesses da elite do capital.

Um estudo do IPEA [Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada] mostrou que na cidade do Rio de Janeiro dos 6.735 óbitos até junho, 79,6% ocorreram em bairros de menor Índice de Desenvolvimento Social, ou seja, foi nas periferias e nas comunidades onde ocorreu o maior número de vítimas.

Nas áreas mais pobres a taxa de letalidade é o dobro de regiões mais ricas (20% contra 10%). É por estas e outras que afirmamos que nesta pandemia a cor, a raça e a classe são fatores determinantes no montante de mortos.

O Brasil, governado por Bolsonaro, fica apenas atrás dos Estados Unidos, governado por Donald Trump.

Sua referência de governo neste campeonato macabro de mortes e infectado pelo COVID-19 será mera coincidência? Não há outra alternativa a não ser a união dos sindicatos de trabalhadores, dos partidos políticos comprometidos com as causas populares e demais entidades da sociedade civil que lutam contra as atrocidades deste governo.

Devem somar suas vozes e esforços àqueles que perderam seus entes queridos para transformarem as lágrimas e o luto em luta e irmos para as ruas em mobilizações e gritarmos em uníssono que estas mortes são um crime e o responsável por ele tem nome, é o presidente Bolsonaro.

Devemos cobrar sua condenação e de seu governo nas entidades internacionais de direitos humanos.

Não tem como escamotear o responsável por estes trágicos números de agora e o aumento da escalada das mortes e da contaminação num futuro próximo que tanto nos angustia e tem a marca indelével do desvairado e de seus auxiliares que só trabalham para atender à fome de lucro da burguesia elite do atraso. Lembremos que a tragédia não foi maior graças aos esforços e à dedicação dos trabalhadores da saúde e de outros que estão na frente do atendimento. O SUS foi determinante para salvar vidas.

O mesmo SUS, vítima de ataques de governos passados e atual, que só teve a defendê-lo os movimentos sociais em defesa de uma saúde pública gratuita e de qualidade.

Foi tamanha a importância do SUS que um ex-ministro da saúde deste governo declarou recentemente na imprensa que “se não fosse o SUS estaríamos na barbárie”.

O SUS deu chance de vida a milhares de brasileiros.

Bolsonaro subestimando os números de mortos e infectados não irá mudar a realidade. Ela está aí, só não vê quem não quer. A última pérola macabra dele ao comentar as mortes foi: “Vamos tocar a vida”. Nenhum dos mortos tocará vida e os sobreviventes que perderam seus entes queridos por conta da dor da perda e da saudade terão dificuldade de tocar a vida também. Mas ELE não terá como se safar do crime de responsabilidade pela tragédia e pela vergonha nacional. ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.